

*As nuances entre Brasil e África*

A woman in profile, facing right, wearing a large, intricately patterned headwrap in shades of purple, brown, and gold. She has white circular dots on her forehead and cheeks. She is smiling and wearing a large hoop earring. The background is a soft, textured grey. The image is framed by a vertical rainbow gradient bar on the left and right sides.

*Meninas  
sem fronteiras*

Organização:  
Gabriela Lopes

**Coletânea Meninas sem fronteiras**  
**As nuances entre Brasil e África**

**Organização**  
**Gabriela Lopes**

**Coletânea Meninas sem fronteiras**  
**As nuances entre Brasil e África**

© 2021 Gabriela Lopes dos Santos  
Todos os direitos reservados

**Capa:**  
Gabriela Lopes

---

Organização Gabriela Lopes dos Santos. 1ª edição- Governador Valadares-  
Minas Gerais/ Brasil, 2021.

123 p.

ISBN: 978-65-00-16251-6

1. Literatura

## APRESENTAÇÃO

A Coletânea artística e literária criada no final de 2020, intitulada “*Meninas sem Fronteiras- As nuances entre Brasil e África*” nasceu com o intuito de estimular jovens meninas e mulheres a serem protagonistas dos seus talentos, oportunizando empoderamento e valorização da arte produzida por mãos femininas, independente da idade e nacionalidade. Um estímulo cultural para saberem que são capazes de realizar trabalhos inéditos e ricos em conteúdo.

Contou com o apoio da Academia de Letras de Teófilo Otoni (Minas Gerais) para escolher as meninas a serem premiadas com medalhas. Sendo elas: a moçambicana Cleide Daniela com o primeiro lugar, a angolana Generosa Diningama com o segundo lugar e a brasileira do estado de

Pernambuco, Ialy Rodrigues, com o terceiro lugar. As demais participantes são igualmente talentosas. Seus textos e poesias se encontram expostos nestas páginas para apreciação dos leitores.

Vocês encontrarão dentro desta Coletânea: muita sensibilidade, amor pela cultura, pelos costumes, críticas e reivindicações, muita paixão por serem meninas e mulheres. Encontrará esperança, vida e talento.

Naveguem.

*Gabriela Lopes*

# Sumário

<b>1. Anabela Borges Gaspar (Luanda/Angola)</b> .....	11
1.1 Não te apaixonarás .....	12
(Anabela Borges Gaspar).....	12
1.2 Escuro e Dedos .....	15
(Anabela Borges Gaspar).....	15
1.3 Põe mais sentimento .....	17
(Anabela Borges Gaspar).....	17
<b>2. Ana Luísa Rodrigues de Souza (Minas Gerais/Brasil)</b> .....	19
2.1 Um apelo pela igualdade .....	19
(Ana Luísa Rodrigues de Souza).....	19
<b>3. Bruna Braggion Misson (São Paulo/Brasil)</b> .....	22
3.1 Mulher menina, menina mulher.....	23
(Bruna Braggion Misson).....	23
<b>4. Bruna Webber Nunes (Rio Grande do Sul/Brasil)</b> .....	26
4.1 Construção .....	27

(Bruna Webber Nunes).....	27
4.2 Curada.....	30
(Bruna Webber Nunes).....	30
<b>5 Cleide Daniela Charles Conga (Beira/Moçambique).....</b>	<b>33</b>
5.1 Sororidade.....	34
(Cleide Daniela).....	34
5.2 Desenho da Cleide Daniela:.....	36
5.2 Lembranças do Idai.....	37
(Cleide Daniela).....	37
<b>6 Eliana Nogueira da Silva (Pernambuco/Brasil).....</b>	<b>51</b>
6.1 O anjo da asa machucada.....	51
(Eliana Nogueira da Silva).....	51
6.2 Nordeste.....	53
(Eliana Nogueira da Silva).....	53
<b>7 Elisa Augusta de Andrade Farina (Minas Gerais/Brasil)..</b>	<b>55</b>
7.1 Antes de tudo, mulher.....	55
(Elisa Augusta de Andrade Farina).....	55

<b>8</b>	<b>Fernanda Rocha Rodrigues (Minas Gerais/Brasil)</b> .....	59
8.1	Mulher.....	59
	(Fernanda Rocha Rodrigues).....	59
<b>9</b>	<b>Generosa Diningama (Luanda/Angola)</b> .....	61
9.1	África.....	62
	(Generosa Diningama).....	62
<b>10</b>	<b>Ialy Rodrigues de Souza (Pernambuco/Brasil)</b> .....	65
10.1	Destrua as correntes! .....	66
	(Ialy Rodrigues) .....	66
<b>11</b>	<b>Lívia Trentini (Minas Gerais/Brasil)</b> .....	68
11.1	Meninas sem fronteiras.....	68
	(Lívia Trentini).....	68
<b>12</b>	<b>Ludymylla Eduarda B. Pereira (Pará/Brasil)</b> .....	71
12.1	Mulher Amazônica.....	71
	(Ludymylla Eduarda).....	71
12.2	Venho de lá.....	74
	(Ludymylla Eduarda).....	74



<b>13</b>	<b>Lueji Dharma (Luanda/Angola)</b> .....	76
13.1	Zunga da Vida.....	77
	(Lueji Dharma) .....	77
13.2	Regras da Vida .....	79
	(Lueji Dharma) .....	79
<b>14</b>	<b>Madalena Josefa Lengolo (Luanda/Angola)</b> .....	81
14.1	O que direi à ti.....	81
	(Madalena Josefa).....	81
14.2	Oração .....	83
	(Madalena Josefa).....	83
<b>15</b>	<b>Maria Afonso (Luanda/Angola)</b> .....	85
15.1	Minha heroína.....	86
	(Maria Afonso).....	86
15.2	Meu carpinteiro.....	88
	(Maria Afonso).....	88
15.3	Sufrimento .....	90
	(Maria Afonso).....	90

<b>16</b>	<b><i>Maria Laura Ramos Correia (Minas Gerais/Brasil)</i></b> .....	92
16.1	Brasil .....	92
	(Maria Laura).....	92
16.2	Gineceu .....	95
	(Maria Laura).....	95
<b>17</b>	<b><i>Maria Luísa (Luanda/Angola)</i></b> .....	97
17.1	Minha pátria .....	97
	(Maria Luísa).....	97
17.2	Meu amor .....	99
	(Maria Luísa).....	99
<b>18</b>	<b><i>Mayanna Anderson (MG-Brasil/Nova Jersey-EUA)</i></b> .....	101
18.1	Mulheres na política .....	101
	(Mayanna Anderson) .....	101
<b>19</b>	<b><i>Pâmela Aparecida (Minas Gerais/Brasil)</i></b> .....	104
19.1	Reminiscência .....	104
	(Pâmela Aparecida) .....	104
<b>20</b>	<b><i>Wanelly Farias de Souza Barros (Pernambuco/Brasil)</i></b> .....	116

20.1 Vai Passar .....	117
(Wanelly Farias) .....	117
<b>Biografia da organizadora:</b> .....	119
<b>Gabriela Lopes dos Santos</b> .....	119

## 1. Anabela Borges Gaspar

Angolana e Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola – BJLA. Filha de Soares Gaspar e de Rosária Tomás Borge, natural de Luanda. Em 2019 começou a frequentar o ensino médio no Colégio Nascer para Vencer. Em 2020, ingressou ao movimento literário Mwanzarte, liderado pelo Salvador e Poeta Da Glória, onde nasceu a veia de recital da poesia.

Em 12 de Outubro de 2020, declamou pela primeira vez a poesia de Dr. António Agostinho Neto, o poeta maior, “a poesia: Crueldade”, na União dos Escritores Angolanos.

## 1.1 Não te apaixonarás (Anabela Borges Gaspar)

A gente é assim!

Sem paz e sem capim.

Perdida em um olhar

E nunca vais notar.

A gente sente diferente.

A gente sente

Com coração, sem o outro coração,

Chorando em oração, uma canção sem composição.

Perdida em uma poesia que nunca escreverás para mim.

Perdida em um retrato sem paz, e sem fim.

Um sonho que tu nunca sonharás.

A gente diz com o coração, procurando solução.

A gente ama sim!

A gente ama com lágrimas que caem e sonhos sucumbidos.

Um beijo que nunca me darás.

Toques malditos, nunca e jamais sentidos.

Um abraço que sempre precisei

E não foi correspondido.

O outro escolhido é o meu escudo.

Sentimentos feitos sonetos que nunca me darás.

Um coração apaixonado.

Um lábio cortado.

Meu coração é seu .

Perdida em um te amo que nunca me dirás.

Talvez aliviarás, mas não te apaixonarás.

O não correspondido.

O outro escolhido é o meu escudo.

## 1.2 Escuro e Dedos (Anabela Borges Gaspar)

Tenho sonhos falhos

Incompletos nos fardos de quem também o têm

Tenho uma maldição dada por demônios sem explicação e  
sem direção.

Algo que me leva a escuridão sem compaixão

Me faz partir o coração.

Tenho lábios rasgados com lâminas

E a minha alma não se acalma .

Ela faz drama na cama.

Tenho meus monstros dentro de mim.

Crescendo como capim



*E se esquecendo de mim.*

*Tenho a tristeza em meu olhar,*

*Que só para suportar*

*Eu vivo a suplicar.*

*Detida no caminho dos pecadores,*

*Sentada na roda dos escarneedores,*

*Inovadores,*

*Governadores causadores de todas as dores.*

*Tenho medo nos dedos endemoniados.*

*Tenho uma poesia negra vindo do escuro,*

*Tentando se fazer puro,*

*Do maior compositor da escuridão.*

*Escuro e dedos.*

### 1.3 Põe mais sentimento (Anabela Borges Gaspar)

Põe mais sentimento

E pouco cimento na casa que constrói dentro do seu  
incompleto.

Nessas tuas lágrimas de lamento

Põe mais sentimento nessa tua cara de sofrimento

Põe mais, até o sentimento esquecer de você.

Põe mais sentimento de dor

Nesta tua dor incolor .

Neste calor humano

E mate o desumano.

Agora põe mais e mais e mais.

*Põe mais sentimento neste teu olhar alegre,  
Sobre dor que me mata de lento sentimento.*

*Põe mais sentimento e grita.*

*Põe mais sentimento agora ,*

*Mas tira tudo para fora,*

*Mas não o tira para fora do teu sentimento.*

*Mais sentimento nos teus pensamentos*

*E pensa com sentimento.*

*Simplesmente sente o que pensas.*

*Simplesmente grita, chora, mas tira tudo para fora.*

*No final o sorriso de vitória*

*Simplesmente põe mais sentimento na tua forma de ser.*

## **2. Ana Luísa Rodrigues de Souza**

Nasceu em junho de 2007. Gosta muito de ler, é estudante do 8º Ano do Ensino Fundamental e já participou como coautora de um livro, sobre os 170 de Caratinga, sua cidade natal. Mora em Caratinga, Minas Gerais/Brasil.

### **2.1 Um apelo pela igualdade (Ana Luísa Rodrigues de Souza)**

Se você cresceu em uma sociedade cheia de preconceitos, sendo tratada de modo diferente e criada apenas para ser uma boa esposa, leia isto, por favor.

Suas responsabilidades, oportunidades e o respeito que você recebe da sociedade não deve ser imposto pelo seu gênero, não importa se você é homem ou mulher, seus direitos, tratamentos, obrigações e benefícios devem ser os mesmos.

Graças à luta feminina já ocorreram grandes avanços em relação à igualdade de gênero, muitas mulheres dedicaram e abdicaram das suas vidas, para que as próximas gerações femininas pudessem ter direito ao voto, educação, trabalho, ao divórcio, entre muitos outros. Então, por favor, não deixem que esse esforço seja em vão, lute pelo poder feminino, afinal ele é um direito cívico!

Você não deveria ter medo de fazer o que você gosta, e defender o que você acredita, mas infelizmente, muitas mulheres sofrem caladas, por medo de serem julgadas e até mesmo violentadas. Dá para acreditar? Em pleno século XXI, mulheres sendo violentadas e submetidas às vontades dos homens? Realmente é algo que eu gostaria que fosse mentira, mas não é! O número de feminicídios é muito alto, apesar das leis que foram adicionadas a Constituição Brasileira, os casos

aqui são absurdos. E não apenas no Brasil, mas sim uma realidade que se repete em todo mundo.

Por isso quero pedir uma coisa a vocês mulheres, não se calem perante nenhuma situação, ajudem umas as outras, e ensinem desde pequenos aos seus filhos, que eles nunca serão melhores que ninguém graças a sua sexualidade, todos são iguais e têm os mesmos direitos e obrigações.

### 3. Bruna Braggion Misson

Sou Bruna Braggion Misson, tenho 33 anos, sou Paulista mas moro em Lauro de Freitas-BA. Minhas formações são em Administração de Empresas e Pós Graduação MBA em Gestão de Pessoas e Coaching. Sou Empresária, tenho uma empresa de Consultoria Empresarial e Coaching. Tenho alguns e-books e apostilas feitas por mim nas áreas de administração, PNL, Rapport, Guia de ansiedade, Inteligência Emocional, Calendário para as redes sociais, dentre outros. Sou Escritora e Poetisa do livro *Viver a Vida mais Leve*.

### 3.1 Mulher menina, menina mulher (Bruna Braggion Misson)

Mulher é poesia, é palavra.

Ensina o sim e o não.

É a leveza e a tempestade.

É um início sem fim.

Mulher é a razão que nunca se perde.

É aquele pecado desejado,  
tão perdido, tão encontrado.

Mulher sente como nenhum  
outro ser e ama de um  
jeito próprio, sem igual.

Menina, não tenha pressa.

Mulher vive na pressa,



Quem não sabe esperar,  
também não sabe valorizar.

E quem não aprecia conhecer-te  
Rapidamente irá te esquecer também.  
Neste mundo de liberdades,  
As meninas se apressam em começar um  
relacionamento  
E a pressa que têm para iniciar,  
É a mesma que terão para terminar ...

Mulher tem seus medos,  
Tem seus direitos de ir e vir.  
Não tem pressa por um relacionamento.  
Não tem medo de ficar só.  
Apenas tem medo de morrer só.

Mulher sente tudo  
E não esquece nada.  
Porque tudo reside  
no coração e na alma.

## 4 Bruna Webber Nunes

Gaúcha de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul/Brasil. Nos seus 30 anos percorre esse mundo literário aprendendo cada vez mais, seja ler ou escrever que são suas paixões.

Ela sabe que existe muito que fazer e aprender, com isso não tem deixado críticas a paralisarem. Afinal, tudo gera aprendizado. Com um projeto em andamento desde 2018, resolveu começar a cursar Letras, outro desafio. Contos têm sido algo desafiador e, com isso, a vontade de escrever só aumenta.

## 4.1 Construção (Bruna Webber Nunes)

Medos?

Todos!

Ansiedades?

Todas!

Insegurança?

Todas!

Falhas?

Todas!

A vida tem sido assim,

Cheia de desafios pra você

e pra mim!

O que eu tenho a dizer?

*Podemos vencer todos os desafios!*

*Basta crer.*

*Nada dura pra sempre.*

*É só ter visão.*

*Definitivamente,*

*a vida é uma eterna construção.*

*O que você vai construir?*

*A mim cabe fazer,*

*aquilo que não depende de você!*

*Apenas de mim.*

*A vida tem sido assim,*

*cheia de incentivos pra mim.*

*Desafios nada mais são*

*do que pilares pra essa construção.*

Impossíveis eu nem sei!

Já passei por tantos impossíveis.

Não canto vitória!

Apenas dou Glória,

pois mesmo diante de desafios,

A vida vem se construindo.

Decidir é necessário.

Consequência inevitável!

A vida segue assim.

Cheia de aprendizados para você

e para mim!

## 4.2 Curada (Bruna Webber Nunes)

Uma noite estrelada, sentava-se na sacada.

Tudo o que não conseguia esconder  
eram as lágrimas que insistiam em cair.

Molhavam teu rosto.

Lavavam tua alma.

A vida ensinava a ter mais calma.

Um sentimento que consumia.

Uma saudade que não conhecia.

Um aperto.

Quanto amor em teu peito.

Será que tudo vai voltar pro lugar?

Será que ainda poderá encontrar?

Parecia o fim...

Cada lágrima de tristeza,

mostrava incertezas e,

Também a beleza de um coração.

Sentimentos que não se controlavam.

Momentos que se desmanchavam.

Ao mesmo tempo, a gratidão.

Ela entedia que nada era em vão.

Poder aprender e,

também esquecer.

É o que livraria teu coração.



Cada lágrima, esvaziava a alma.

E nesse gotejar de sofrimento,  
recebia uma força, que vem de dentro.

No dia seguinte, algo novo.

Recebeu um renovo.

Estava pronta pra vencer!

Consegui entender que,  
sofrer faz parte do viver.

Sentiu para aprender.

Aprendeu para ensinar.

Ama porque sabe que é o que pode liberar.

Curada ela está!

## 5 Cleide Daniela Charles Conga



*Contemplada com 1º lugar da Coletânea Meninas sem fronteiras com o desenho Sororidade*

Cleide Daniela Charles Conga nasceu em 16 de Julho de 2007, na Cidade da Beira, província de Sofala, onde reside atualmente. É estudante da 8ª Classe. O gosto pela arte de desenhar e pintar iniciou em 2012 reproduzindo algumas

personagens de filmes infantis ou bonecos animados, tais como Winx, Kilari, Barbie e outras.

Gosta de desenhar retratos, desenhos realísticos, desenhos de ilustração, combinações de um tema com a natureza, pintar paisagens e fazer banda desenhada. Já ilustrou os livros "Elefante Tendai e os primos hipopotamos", "O Sapo e o Caranguejo", "As Formigas e o Açúcar da Dona Leonor", ambos publicados pela Editora Fundza.

## 5.1 Sororidade (Cleide Daniela)

Sororidade,

Um termo não muito usado no meu país e no mundo.

Um termo que deveria ser mais usado, em particular ,  
entre as mulheres.

Sororidade,

É a Solidariedade entre as mulheres. Uma característica que as mulheres têm ou deveriam ter.

Sororidade,

É o poder que as mulheres têm de se ajudarem, incentivarem-se, elogiarem-se e ouvir umas as outras.

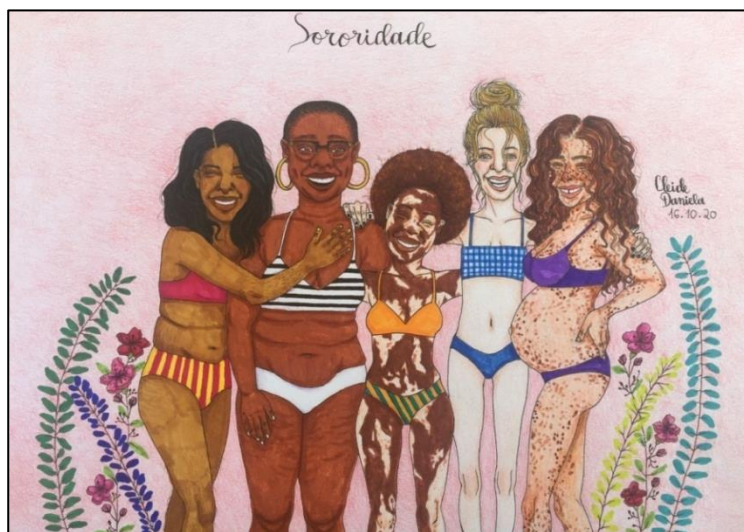
É o poder que as mulheres têm de emponderar umas as outras, independentemente da cor, fisionomia, de ser ou não portadora de deficiência ou doença, religião, nacionalidade e status social.

Sororidade,

É o que o desenho retrata.

É o que me agrada no ser mulher.

## 5.2 Desenho da Cleide Daniela:



### **5.3 Lembranças do Idai (Cleide Daniela)**

A seguir será exposto o Gibi sobre o ciclone Idai que atingiu Moçambique em março de 2019. Foi considerado o ciclone mais forte que atingiu a localidade desde o Jokwe no ano de 2008. É importante acrescentar que a região sofreu novamente com as forças da natureza no final do ano de 2020, com o ciclone Eloise, atingindo o centro de Moçambique.

O Gibi é a percepção da jovem Cleide Daniela sobre a passagem do ciclone Idai na sua cidade no ano de 2019 e como afetou os dias da rotina dela e de sua família. A jovem é uma artista sensível e observadora.

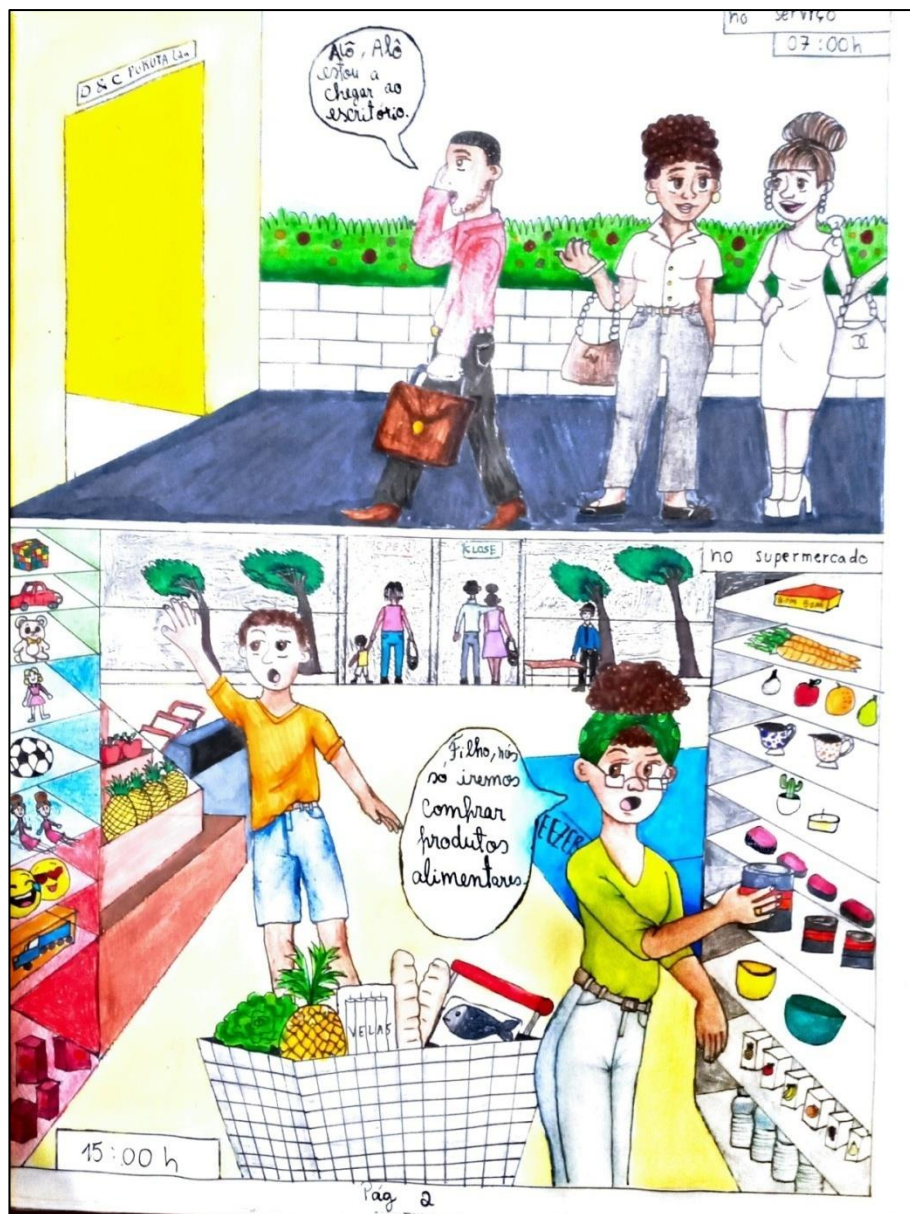


Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África





Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



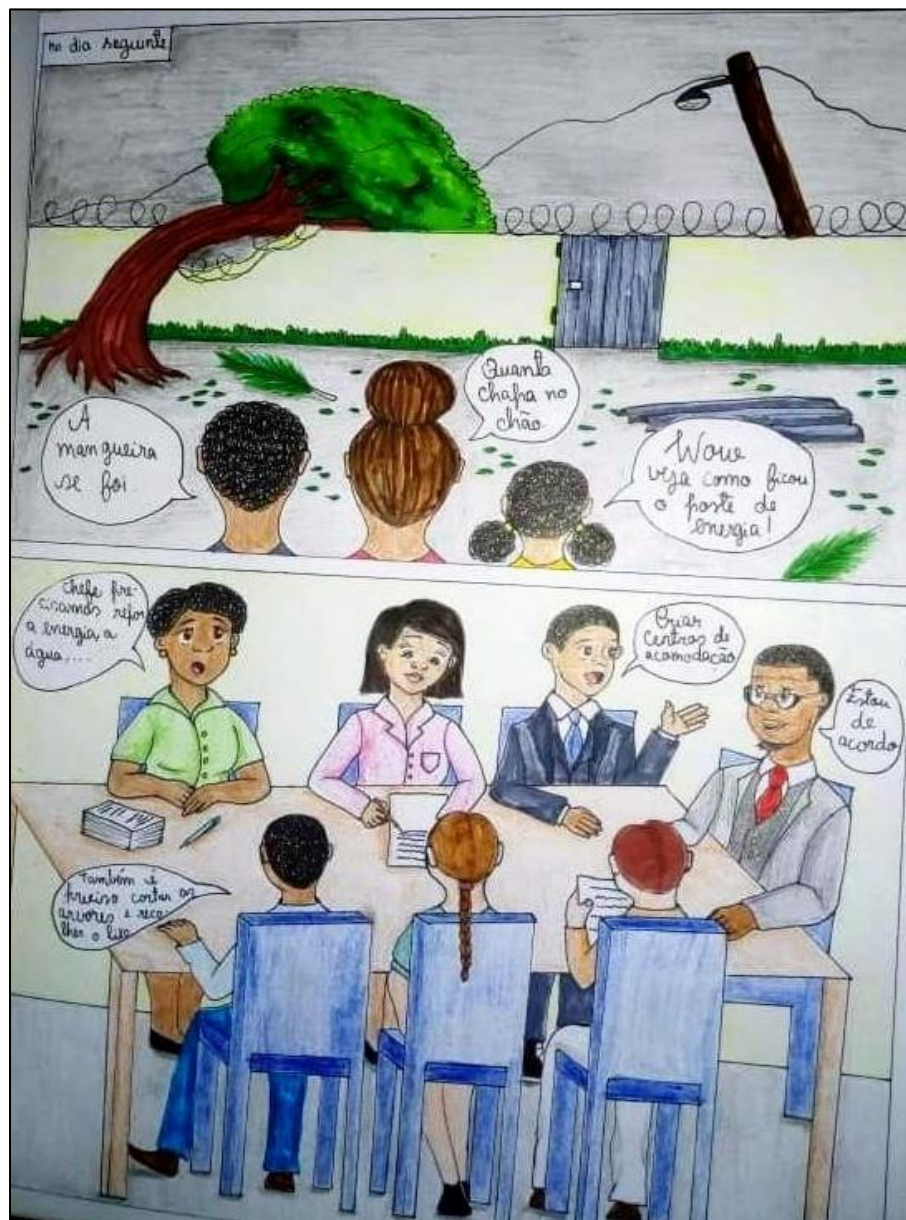
Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África

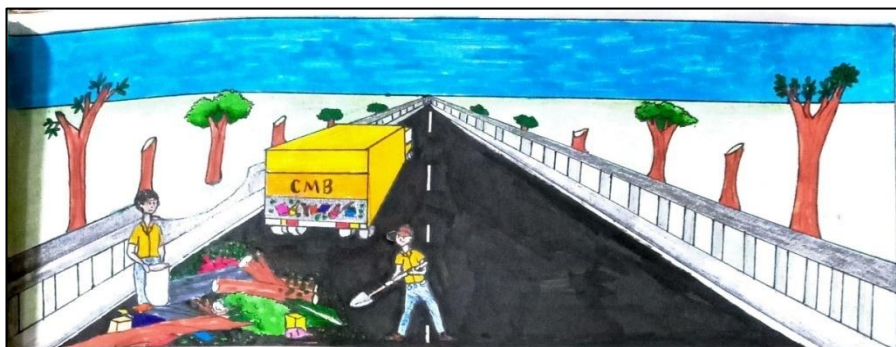


Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África





Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África



Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África

---



## 6 Eliana Nogueira da Silva

Eliana mora no sertão de Pernambuco em uma cidade chamada Custódia, atualmente está terminando o 2º Ano do ensino médio. Diz que sempre foi fascinada pela literatura de cordel e por poesias.

### 6.3 Anjo da asa machucada (Eliana Nogueira da Silva)

Machucaram meus olhos,  
Me tiraram a alegria.  
Apagaram o brilho do mundo e sua energia.

Me abandonaram sozinha...  
A dor era minha amiga.  
A solidão minha única companhia.

Machucaram minha asa direita.

Nesse momento a vontade de viver já não existia!

Mesmo com a asa machucada voei,

Nesse voo encontrei Jesus!

Sentou comigo e me fez entender tudo...

Os olhos ele curou,

A alegria fez retornar.

O mundo que não tinha mais brilho começou a brilhar!

E o vazio? Ah! Esse ele preencheu!

A dor e a solidão ainda estão aqui,

mas eu as sei controlar.

A asa machucada foi curada e hoje aprendi voar.

Hoje voo distante pra Jesus encontrar.

## 6.4 Nordeste

(Eliana Nogueira da Silva)

Tenho orgulho em dizer que venho do Nordeste.

Terra de gente arretada.

Do repente e da toada.

Da fulô de mandacaru.

Terra essa onde

O sabia brada seu assobio na caatinga .

Nosso bioma,

Nossa fauna e flora,

Nossa vida!

Terra do Grande Luiz Gonzaga

E do ícone Alceu Valença.

Terra dos altos coqueiros.

Terra onde passa o "Rio São Francisco".

Terra essa que podia ser país.

Minha cultura,

Minha raiz,

Meu Nordeste brasileiro!

## 7 Elisa Augusta de Andrade Farina

Elisa Augusta de Andrade Farina, professora Universitária graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-graduada em Educação pela Universidade Católica de Minas Gerais. Natural de Teófilo Otoni, escritora, poetisa, presidente da Academia de Letras de Teófilo Otoni.

### 7.3 Antes de tudo, mulher (Elisa Augusta de Andrade Farina)

Não quero me calar,  
Quero ser amada  
Não quero ser compreendida  
Odeio a guerra,  
Amo a paz.



Quero ser amada, respeitada,  
Não quero ser violentada.  
Quero ser consolada,  
Não quero ser incompreendida,  
Nem usada num prazer solitário  
Exposta minha imagem nua nas revistas.  
Quero ser notícia nas manchetes de jornais  
Com ser atuante.  
Cabeça pensante.  
Nunca ser venerada num altar de falsas convicções.  
Não quero ser retificada como adorno do lar.  
Quero transitar nas ruas como gente  
Que sabe, pensa, luta e acima de tudo ama.  
Não quero me prostituir por falta de amparo.  
Quero ser mãe amorosa dos filhos

Que geramos juntos, mesmo que eu tenha que expor o ventre  
crescido de um filho sem pai.

Quero sua mão unida a minha,  
nessa luta de todos onde o sono é partilhado na mesma cama,  
e o pão repartido na mesma mesa,  
desse país tão rico, tão belo e de povo sofrido.

Não o quero do outro lado,  
mas lutando do meu lado por nosso Brasil,  
nossa Amazônia tão cobiçada e devastada.

Por nossos velhos abandonados, jogados como trapos inúteis.  
Pelas nossas crianças renegadas sem vislumbrarem um  
futuro.

Por todo e qualquer ser marginalizado nesse mundo de  
injustiças.

Dá-me a sua mão para que possamos gritar mais alto, essa  
revolta que é tão nossa.

Não quero lutar sozinha, por um mundo melhor para todos.  
E quero antes de tudo, ser mulher.  
Em nome das milhares e milhares de vezes em que o fiz ver a  
luz deste mundo.

## 8 **Fernanda Rocha Rodrigues**

Graduada em Direito pela UFV; Pós-graduanda em Direito Administrativo pelo IED. Atuou como advogada e atualmente é assistente do Ministério Público do Estado do Mato Grosso. Gosta de literatura e arte.

### 8.1 **Mulher**

#### **(Fernanda Rocha Rodrigues)**

Cofre, estátua, rocha e flor

Guarda segredos, silêncios e dissabores

É mensageira do amor

E, às vezes, invisível como suas dores.

Segurança, força e delicadeza,

Cabem todas, sem exclusão, no mesmo ser

Que, cansada de tanta imposição,

Resolveu mostrar sua face e seu poder.

Não quer autorização

Quer apenas o que é seu,

Veza, voz e voto.

Sem qualquer retaliação.

Calmaria e tempestade

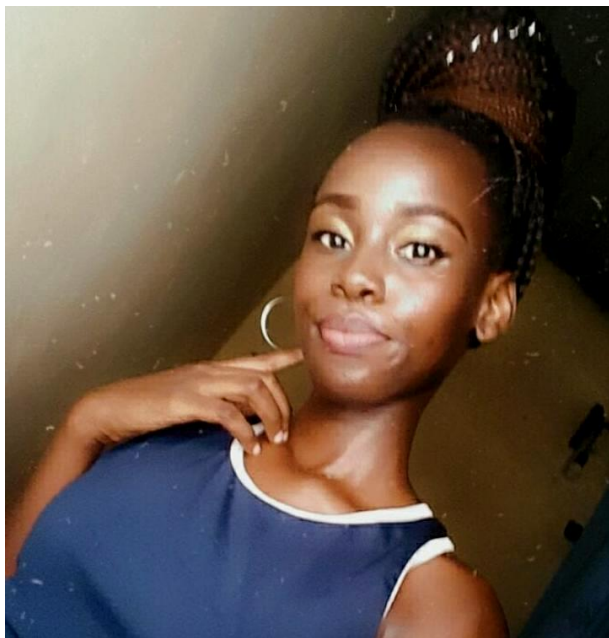
Pode ser o que quiser, na verdade

Enquanto tiver que pedir para ser ouvida

Vai gritar em alto e bom som

Que sua luta não pode ser esquecida.

## 9 Generosa Diningama Gabriel Maurício



### Ganhadora do 2º lugar com a poesia África

Jovem angolana, nasceu em 6 de abril de 2004. Segundo ela, mora com os irmãos: Mateus, Cristian, Obede, Jeovani, Henriques, com o pai e tio. É estudante de construção civil, nos tempos livres, gosta de escrever poesias quando está inspirada. Gosta muito de cantar e aprender.

### 9.3 África (Generosa Diningama)

Oh África, África, África.

Nós somos a África  
cheios de passados dramáticos.

Nós fomos escravizados  
até comprados,  
perdendo assim alguns de nós.

Ainda bem que se passou  
e a liberdade reinou.

Julgam muito a África  
por sua cor de pele  
Mas não sabem que

a verdadeira riqueza  
dos africanos é a sua cor.  
É a sua beleza.

Oh negra de carapinha dura  
afirmou e cantou o Teta Lando Angolano.

Na África há vários países,  
e um deles é Angola.  
Falar de Angola  
é como falar das pedras de pungo andongo,  
da Welwitschia Mirabilis,  
é falar da palanca negra gigante  
e do feijão de óleo de palma  
acompanhado com farinha musseque.



Oh África, África, África!

Foi na África que eu descobri a árvore tropical

O imbondeiro!

E também foi da África que nasceu

o verdadeiro Kuduro,

Kuduro angolano,

Kuduro dos brothers,

Kuduro da gente!

Oh África, África, África!

Em África eu nasci,

Em África eu cresci,

Eu sou a África.

Tu és a África.

Nós somos a África.

## 10 Ialy Rodrigues de Souza



Ganhadora do 3º lugar com o texto: Destrua as correntes

Sou a Ialy, tenho 15 anos, moro na zona rural do município de Custódia em Pernambuco, estou no 1º Ano do ensino médio; amo ler e tenho muitos sonhos.

### **10.3 Destrua as correntes!** **(Ialy Rodrigues)**

Crescemos sendo ensinadas a não usar roupas curtas pelo fato de chamar a atenção.

Aprendemos que lugar de mulher é na cozinha enquanto a dos homens é na frente de uma TV.

Fomos privadas de incríveis momentos pelo simples fato de precisarmos manter o padrão que a sociedade nos impôs.

Atualmente, a maioria de nós se sente desconfortável ao passar por um grupo de homens, talvez, seja o medo, porque muitas vezes os olhares maliciosos nos acompanham.

Em certos momentos somos subestimadas, não nos deixam fazer algo por achar que não somos capazes, além de nos segurarem o tempo todo. Solte um palavrão e sua honra para eles estará acabada.

Onde as nossas essências estarão se continuarem a nos privar? Quando poderemos sair na rua sem sentir medo? Em que momento de nossas vidas seremos livres de padrões?

Eu quero ter o direito de ser quem sou, falar o que penso sem ser calada, vestir o que quero sem ser assediada e trabalhar em algo sem receber um: "isso é trabalho pra homem."

Sei que o único caminho para obter esses direitos é lutar contra aqueles que acham que não somos capazes, eu continuo, o mundo tem medo de mulheres extraordinárias e quer as calar, mas não vou deixar isso acontecer, serei resistência, e lutarei pelo meu direito de ser quem sou.

## 11 Livia Trentini

Ela é mineira, Administradora, com MBA em Gestão Empresarial e Advogada comprometida com movimentos sociais dos povos originários.

### 11.3 Meninas sem fronteiras (Livia Trentini)

Do manto pardo do mundo

Eclodiu a civilização

Através da mulher menina

Rainha África

Mãe poderosa

Generosa em seu coração.

Da semente se fez a Rosa

Da Rosa tu sois a flor.  
Majestosa Angola querida,  
Da África, o berço do amor.

Das fronteiras que nos separam,  
Das águas que nos une então,  
África, do além mar,  
Tu também conheces as dores  
Advindas da colonização.

Mulher firme que sois  
Da firmeza que posso observar  
Da mulher Angolana, a fortaleza  
Que sua pele-manto sagrado  
Permite adornar.

Tal qual um manto é a pele  
Apenas cobertura Divina  
Já que o que a alma  
É o que mesmo nos difere  
Desejosa de ser pura e cristalina.

Assim honro essa troca  
De ligação cultural receber  
Bebendo em seus seios Mãe África  
A América saúda você.

## 12 Ludymylla Eduarda B. Pereira

Mora em Parauapebas no Pará. Tem 16 anos, filha de Maria de Lourdes Santana e Rubenilsa Santana Brandão. Diz que tem um desejo imenso de se formar em psicologia e também sonha em ter o próprio livro publicado.

### 12.1 Mulher Amazônica (Ludymylla Eduarda)

Mulher que é do rio

Nascida em seus fluidos

Arquitetada por seu embalo

Que traz na boca o doce de suas águas.

Mulher que é indígena

Que se desloca pra cuidar



Da Amazônia mãe

Que é entrega

Moradia...

Tu, mulher

Que provem do berço

Lacta do que germina

E que a Amazônia te permite desfrutar...

Tu, mulher

Que se alimenta do açaí

Que é audácia a acolitar

Assim como a deusa JACI

Que traz a noite

Para nos alumbrar...

Mulher que encarna Do Pariri

- Planta que cura -

Que tua roxa flor

Seja alívio

Físico

E alimento para a alma....

Que a pintura que trazes

Representando o teu povo

Nas linhas do talhe

Seja motivo de paz

Luz

Caminho...

## 12.2 Venho de lá (Ludymilla Eduarda)

Eu venho de lá

Onde o passarinho canta

E o sol encanta...

Sou brasileira

Sou Paraense

Com sangue negro na veia.

Venho de lá

Onde Aparecida é padroeira

E São Sebastião o intercessor.

Venho de lá

Dos rios azuis  
E de uma Amazônia mãe  
Que acolhe e abriga  
Sem olhar o que precisa.

Sou filha única  
De pais lutadores  
Para nunca faltar o essencial  
O verdadeiro amor.

### 13 Luęji Dharma

Nasceu na Província da Luanda Norte em Angola e é autora do livro "Aldeia de Deus" e de "Uma História de Amor à Procura de Um Final Feliz". Autora do Blog "Angola! a Vitória é Certa" é comentarista de vários programas de televisão e rádio.

Durante 3 anos realizou as "Mesas Bicudas" com o Movimento Lev'Arte onde entrevistou escritores e agentes culturais para promoção da Literatura. Na Rádio+ produziu o Espaço Literário onde entrevistava autores e promovia o interesse pela leitura.

Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola desde 2011 onde exerce desde 16 de Janeiro de 2021 o cargo de Presidente do Conselho Fiscal.

## 13.1 Zunga da Vida (Lueji Dharma)

Aglomerados de musseques apagam e acendem  
ao ritmo das vidas que nascem e morrem  
no ritmo mais que frenético das ruelas apertadas  
uma ironia maldosa cai em silêncio numa criança esfomeada  
a pele queimada pelos dias quentes  
a nudez descobre-lhe o pano que sempre a envolve  
a pose curvada com o peso da cruz  
são muitas curvadas num rosário de penas  
é inútil juntar as mãos para orar  
quando a fome tortura o silêncio  
nem as promessas da Bíblia são alimento  
para dar vida a corpos esqueléticos e moribundos  
um arrepio na espinha

*desprende-se daquele bocado de ar  
que se apaga nesta vida sem identidade  
nem um beijo maternal aquece a morte  
neste passaporte direto para a eternidade.*

## 13.2 Regras da Vida (Lueji Dharma)

Não importa que falem de mim  
Dos poemas sem filtro  
Das janelas sem cortinas  
E das portas de vidro  
Não importa que falem de mim  
São palavras!  
Não importa se são verdadeiras ou falsas  
São regras do jogo da maioria  
A demoniocracia dos anjos caídos  
Costuradas em muitas incertezas.  
Não importa que falem de mim  
Desta loucura que me invade  
Com o cheiro da terra molhada



E do sangue que se esconde nas prisões  
Não importa que falem de mim  
Sobre as notas em colchões  
Engravidando a fome de muitos  
Longe de mim sequer pensar em responder  
Na certeza, são muitas dúvidas  
E digam o que quiserem  
São palavras  
Não sou eu! São palavras  
Todas juntas não formam este poema  
E digam o que quiserem  
Não são poemas e nem poesias  
Meras hipocrisias  
E o desfecho?  
Digam o que quiserem  
Quem sabe?

## 14 Madalena Josefa Lengolo

Angolana, com 18 anos de idade. Relatou que gosta de cantar, compor músicas e ama culinária.

### 14.1 O que direi a ti (Madalena Josefa)

O que direi a ti,  
que és o pão com chá para aqueles que passam fome  
O que direi a ti,  
que és a ordenação que acaba a vergonha dos desprezados.  
Isso me leva a perguntar que palavras usarei para te dizer.  
O que direi a ti,  
busco palavras no kikongo  
ou no Umbundo  
o que direi a ti,

Óh! Somente no Teu hospital trata da maldição dos  
amaldiçoados.

## 14.2 Oração (Madalena Josefa)

Não quero interromper o teu silêncio oh pai!

Mas é só orando que eu encontro paz,

Pois prazer maior não há

A mim render e te Adorar.

Hoje as lágrimas que rolam no meu rosto  
são para dizer o quantos és maravilhoso.

Tu me sondas,

me conheces Deus e analisas cada pensamento meu

Gracioso, bondoso, misericordioso,  
tu és maravilhoso.

Eu sei que estás comigo,  
eu sei que não me deixas.

Tu provêm do fogo e é um sacrifício só  
Tu provêm do espírito e mim abro por inteiro.

## 15 **Maria Afonso**

É poetisa e declamadora angolana. Membro e Secretária da Comissão de Assembleia de Voto da Brigada Jovem de Literatura de Angola – BJLA.

Estudou até Segundo ano de Direito na Universidade Óscar Ribas. É Estudante do terceiro ano do Ensino Superior na Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências Sociais, no curso de ciências da informação. Solista da Banda Musical Anjos da Paz.

Congrega na Igreja Evangélica Baptista em Angola. Atualmente exerce funções de Professora.

## 15.1 Minha heroína (Maria Afonso)

Ela sempre esteve aqui,  
Nunca percebi, mas sempre esteve aqui  
Quando eu chorava com lágrimas sumidas  
As dores passavam  
E o medo transformava-se em força inacreditável, que poder!  
  
Forças maiores, luz no olhar  
Pensar inteligente, agir em sabedoria  
Vencer em cada passo e viver com ela em cada amanhecer!  
Ai! Que poder minha heroína.

Viver a vida, amar a vida,  
Em busca de sonhos moribundos, transformados em cinzas,

Ai que loucura! Atrevimento, persistência

Não faz mal, sempre foi fé e sempre foi obra, Deus agindo em tudo.



## 15.2 Meu carpinteiro (Maria Afonso)

Meu carpinteiro, sempre disposto  
Motivado, transpirando e cansado  
Seguindo com as suas tarefas no dia-a-dia  
Sem lamentações, com sentimento mais profundo  
Depositado no martelo e no prego  
Até penetrar a madeira, oh! Incrível habilidade

Sempre motivado, partindo às seis da manhã  
Para o mercado, ai! Famosa praça da madeira  
De onde tudo começa,  
o gritar das quitandeiras  
Dos descontos dos compradores  
e da satisfação de ambas as partes.

Sempre motivado

mesmo sem o empurrão do seu carro de mão

O prego e a madeira,

o seu ganha pão.

### 15.3 Sofrimento (Maria Afonso)

Assim viveram os nossos antepassados  
De dor e sofrimento, apenas sobreviviam  
De assistir os seus filhos a serem carregados  
Como escravos e todos choravam  
Cheios de lágrimas, angústias e sofrimentos

Assim era o seu mundo  
Triste porque ninguém conhecia outro  
Para eles a vida era baseada em choros e gritos  
Lágrimas de maus tratos, feridas atrás de feridas  
Nem se quer tinham valor

Vendidos como produtos

A trabalhar como máquinas

Comendo restos e dormindo com os animais

Ai Que dor!

Assim era o suplício

Lavando as patas e as calcinhas

Lavrando duramente, mesmo assim eram estupradas

Que lamúria!

Sem sonhos e sem futuro, apenas viviam

Rios, lagos, lagoas, mares e oceanos até hoje jorram...

## 16 Maria Laura Ramos Correia

Estudante cursando o primeiro ano do ensino médio no colégio Genoma, em nível intermediário da língua inglesa. Destaca que professa a fé cristã no segmento protestante. De Teófilo Otoni, Minas Gerais.

### 16.1 Brasil (Maria Laura)

Terra boa, dizem que tudo que se planta dá.

Cultura rica, samba, maracatu, bossa nova e capoeira.

Gente bonita, que dá gosto até de olhar.

Biodiversidade, caatinga, floresta amazônica e vegetação rasteira.

Desconheço o Brasil das armas,

desconheço o Brasil do ódio

Amo o Brasil das artes, das liberdades, do povo que sangra,  
porém não morre.

Do povo do Norte, bravo, forte e filho da morte.

Mas, mesmo morando na casa da cana de açúcar,  
a vida anda amarga e o povo tem sofrido.

É a pandemia que mata, isolamento desgasta, governo que  
não salva,

recurso natural exaurido.

E a lista só cresce

E agora José?

Tem sido difícil almejar o amanhã, desse jeito.

Mas vamos caminhando,

Se derrubam, reconstruímos.

Não é assim que sempre foi feito?

Levantemos com o mesmo fervor do sol no sertão.

Resistamos como as raízes profundas das plantas do cerrado.

Como as mulheres fortes do Nordeste.

Ficaremos vivos como os povos originários, que nessa terra miserável parecem morar entre feras.

Podam nossos sonhos, mas ainda sim sonhamos,

porque sonhos não envelhecem, e viver é melhor que sonhar.

Contingenciam a nossa educação, mesmo assim aprendemos, afinal ninguém tira o trono de estudar.

Desmatam as nossas florestas, mas ainda sim minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá.

Tudo isso porque já nascemos resistindo e, apesar de vocês, amanhã ainda há de ser outro dia.

## 16.2 Gineceu (Maria Laura)

Quando nasci, Deus e os astros me disseram:

“Vai, Laura, ser autêntica no mundo!

Cresça, fale, leia, escreva, seja arte e exista.

Abrace as dores que te cabem,

Aceite os limites que te envolvem

“E aproveite as potências que te pertencem”

Tarefa que noto ser cada dia mais genuína.

Não me aparenta ser pra qualquer um, ganhei na loteria.

Sou volátil e desdobrável,

Não sou do tipo que se possa amarrar.

Não preciso ter inveja da fidelidade.

Vivo com a sagacidade da intuição feminina,

Saúdo as mulheres que um dia correram com lobos,



Me inspiro nas que hoje lutam contra eles.

Não tenho nos olhos a calma,

Me basta afeto simples e sagrado.

Quero tudo pra ontem, tudo pra já!

Sina da menina que escolhe correr bem antes de caminhar.

Mulheres:

Aves de rapina que voam sem tirar os pés do chão,

Fugitivas da fogueira da santa inquisição.

Veias artísticas abertas à flor da pele,

Força do equilíbrio natural que nos rege.

Somos a mais viva, intensa e pura reflexão da poesia.

Nosso viver é poético!

## 17 Maria Luísa

Angolana, 54 anos de idade. Fez o curso médio de Bioquímica. É Licenciada em Psicologia da educação pelo Instituto superior de Ciências da Educação em Angola.

Mestranda na universidade Evangélica do Paraguai. Professora do 11º ciclo do ensino secundário Liceu Pe. Inácio Tambu na disciplina de Biologia. Professora do Instituto superior politécnico Nelson Mandela, nas disciplinas de Psicologia geral, Psicologia da educação.

### 17.1 Minha pátria (Maria Luísa)

Oh! Pátria minha mãe; porque teus filhos choram?

Teus filhos clamam por ti na esperança de um amanhã  
melhor.

Oh! Pátria amada, sem água, sem luz, sem alimento, sem teto.  
Teus filhos não vivem.

Teus filhos sobrevivem à sede, à fome, ao frio e às calorias.

Oh! Pátria querida. Teus filhos não querem riquezas;

Mas apenas liberdade.

Liberdade para saciar a sede e a fome;

Para cobrir a nudez; para dormir e acordar num amanhã  
melhor.

## 17.2 Meu amor (Maria Luísa)

Ao ver-te passar por aquela rua;

Chamei de longe pelo seu nome, mas não encontrei resposta.

Naveguei pelas águas frias de Benguela; atraquei no porto do  
Lobito;

Andei pelas ruas da Catumbela a procura do meu amor, mas  
não encontrei resposta.

Coloquei um anúncio nas paredes da cidade;

Falei Kimbundu e Umbundu para ver se encontrasse o meu  
amor,

Mas não encontrei resposta.

Subi no primeiro comboio sem destino,

Olhando pela janela com lágrimas nos olhos  
para ver se encontrava o meu amor,  
Mas não encontrei resposta.  
Foi no comboio sem destino que encontrei o meu amor;  
Não o amor que procurei.  
Eu encontrei o amor que nunca procurei.

## 18 Mayanna Anderson Ramos

Eu sou Mayanna, tenho 16 anos, sou filha única. Curso o ensino médio, gosto de ler, escrever, amo pizza e sorvete. Gosto de sair com as amigas, curto aos finais de semana, um sítio ao lado dos meus avós, tios e a companhia dos meus inseparáveis amigos: Théo, e Luke, meus cachorros de estimação. Nasci no estado de Nova Jersey, nos Estados Unidos, Mas moro no Brasil, em Minas Gerais, tendo dupla nacionalidade.

### 18.1 Mulheres na política (Mayanna Anderson)

A participação feminina na política, do Brasil, continua precária. Nós ocupamos a 140ª posição entre 189 países no que diz respeito à representatividade feminina nos

parlamentos. Apesar das mulheres terem ganhado mais relevância nas últimas décadas, ainda existem muitas marcas do preconceito e do patriarcado.

Existe hoje no Brasil, a cota mínima obrigatória de mulheres candidatas. Mas, como muitos partidos políticos ainda insistem em não dar voz às mulheres, para conseguir preencher todas as cotas e não serem punidos, eles optam por candidatas fantasmas. Com isso, não existe a mínima expectativa de se elegerem.

A nossa luta segue muito desvalorizada, pois, quando uma mulher levanta a voz contra qualquer tipo de intolerância, muitas vezes, as consequências não são boas. Como o caso Marielle Franco. Uma ativista que lutava contra a violência, nas comunidades, e também defendia os direitos das mulheres. Foi assassinada a tiros em 2018. Mas, só depende de nós, para mudarmos essa realidade, apoiando, cada vez mais,

as mulheres e mostrando que, na política, há espaço para todos.



## 19 Pâmela Aparecida Rodrigues dos Santos

Pâmela Rodrigues é uma estudante nascida em Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil. Uma de suas grandes paixões, além da escrita e poesia, é a leitura de histórias em quadrinhos, gênero que aproximou a jovem escritora do universo infinito da literatura.

### 19.1 Reminiscência (Pâmela Aparecida)

É o termo usado para descrever o fenômeno da recordação, lembrança; o que se mantém na memória.

A mente, como o próprio corpo, trabalha em um passo incessante e feroz para que o nosso sistema reaja às ações e ao seu entorno. Mas afinal, o que acontece quando o entorno começa a degradar-se tardiamente?

Sua mente procura por respostas como um computador cuja conexão a internet se tornou indisponível — como a própria tela azul, indicando um equívoco no sistema.

— A reminiscência — proferiu e, embora tentasse com todas as suas forças manter um timbre ténue ao falar, o alfabeto parecia resvalar sobre a língua. Com um suspiro profundo que parecia suprimir o ar de todo o cômodo em suas narinas, indagou:

— A leitura compartilhada é mesmo necessária? — seus olhos encararam firmemente a tela, encarando um cômodo de uma moradia que não era a dela. Sua atenção se desvaia aos poucos, vagamente lá.

O professor franziu o cenho em uma feição forçosa, como se tentasse dissecar o nervosismo da aluna em um experimento científico diabólico. No entanto, tudo o que fez foi curvar os lábios e acenar em concordância.

Os olhos curiosos de Vida percorreram o cômodo rapidamente, com o laptop já fechado, como se não estivesse com as mãos sobre o objeto momentos antes. Ela olhou fixamente para uma escrivaninha branca no canto superior do quarto. A superfície não só era recheada com tudo o que há de mais caro na tecnologia atual, como fazia todo o espaço harmonioso e aconchegante. Mas ela não sentia como se pertencesse ao lugar, como se fosse algo pessoal. Era como ganhar de bandeja um carrinho de compras de uma loja online. Mas sorte não era exatamente uma coisa que ela possuía.

Não! De forma alguma aqueles serem bens pessoais de uma cuja condição financeira estivesse abaixo (muito abaixo) da média.

Tomando visão periférica, ela descobriu uma bandeja horizontada sobre a cama — que por sinal era enorme —, e

não se lembrava de tê-la colocado ali. Nem se lembrava de ter feito o desjejum naquela manhã.

— Controle-se Vida, isso é só um enorme e tenebroso mal entendido. Em breve a patroa da mamãe entrará por aquela porta e... — Parou no meio da sentença ao perceber que não havia portas no local, apenas uma janela que revelava o luzente ao sol matutino. Com toda e absoluta certeza, algo tinha dado muito errado.

Uma corrente pesada parece puxar a caixa torácica com força. Um sentimento conhecido por muitos como angústia, mas não do tipo de sensação que se tem quando esquece os papéis para a entrega de um currículo, ou quando se perde a certidão de nascimento — era uma angústia real e assustadora até para quem a sentia.

Um aparelho móvel vibra sobre a mesinha da cama e ela tateia o objeto sobre a dezena de itens decorativos que haviam

sido deixados desleixadamente. Com um simples toque de tela, inúmeras mensagens preenchem o visor do celular; nomes de conhecidos aparecem enfileirados na barra de mensagens. Emojis de choro puxam a atenção da jovem estudante para o aplicativo de mensagens rapidamente, mas antes que pudesse clicar, uma notificação irrompe a barra:

Jhalil Romano marcou você em uma publicação.

— Pai...?

Se havia algo que Vida sabia sobre o pai, era que ele não era adepto as redes sociais. Usar o telefone no geral era algo inortodoxo para ele, portanto ela administrava o perfil na maior parte do tempo. Sem prolongar o pensamento, ela pressionou a tela com ceticismo, e o que apareceu em seguida lhe trouxe reações mistas.

Era uma publicação; um parágrafo, anunciando o falecimento de sua mãe. Ela observou, observou, observou e

observou um pouco mais, incrédula. Não era possível que o pai dela, que tanto amava a esposa, tivesse a coragem de brincar com algo tão sério. Era pouco provável que fosse brincadeira de seus irmãos, no entanto, já não moravam sobre o mesmo teto que os demais membros da família.

Sem pensar duas vezes, ela encaminhou uma chamada para o irmão mais velho, Zuri, que demorou cerca de trinta segundos para aceitar a ligação. Parecia uma eternidade.

— Oi, Vida. — Um suspiro pode ser ouvido do outro lado da linha, assim como sons e vozes dissidentes, como se o receptor estivesse em um evento tumultuado. — Vai começar a dar outras desculpinhas ou vai engolir o orgulho e vir pra cá?

Ela estranhou o tom em sua voz, até mais que a indagação incomum.

— O que aconteceu com a mamãe e que postagem é essa que o pai fez? Vocês estão bem?

Ele deu uma risada amarga e um exalou com — Muito conveniente da sua parte largar ela assim quando você foi o motivo dela ter dado entrada naquele hospital pra início de conversa. Tão obcecada com esse curso de computação estúpido que nem se prestou a tomar as devidas precauções por nós. — Por ela, ele se deteve a dizer, — e pensando bem, esquece, não consigo falar com você agora.

A notícia caiu sobre o colo da mesma como uma bomba atômica. Um meteorito. Todos os produtos catastróficos que sua mente pudesse projetar.

Ela se lembrava de se inscrever para conseguir a bolsa, de conseguir entrar antes que o mundo inteiro se encontrasse na situação atual. No entanto, não praguejou a má sorte, pois

pelo menos teria a chance de cursar quando tudo voltasse ao normal. Se voltasse. Mas ela esperava pelo melhor.

Ela tentou se lembrar de algo, qualquer resquício, qualquer desventura ou descuido que constatassem sua falta de diligência. Nada a ocorreu.

Em um ato de desespero, era digitou o número dos bombeiros, para que a tirassem o mais rápido possível do ambiente que, apesar de ser grande o suficiente para suportar o corpo dela, não tinha espaço para acomodar o sentimento doloroso que escavava contra o peito. Sentando-se na cama de matriz confortável, ela esperou com os olhos fechados, quase ouvindo as sirenes penetrarem em seus tímpanos pelo outro lado da rua.

Quando os abriu, o cenário havia desaparecido por completo de sua visão, dando lugar a um quarto de paredes cor-de-rosa descascadas, sem muitos móveis ou decoração.



Alguns desenhos que ela se lembrava de ter feito no verão anterior estavam pendurados em um varal que pendia do exterior da janela a parede contrária do quarto. Ela exalou profundamente e desligou o ventilador que se apoiava sobre uma cadeira da cozinha. O sentimento ruim não havia se desvaído por completo, mas o cenário era menos tenebroso.

No corredor estreito e minúsculo, foi capaz de ouvir uma voz doce, familiar e coberta com tenacidade. Uma voz que fez o batimento cardíaco de Vida ir a níveis estratosféricos.

Passando cautelosamente pelo cômodo claustrofóbico que era afugentado pela geladeira branca seminova, ela pode contemplar a figura que tanto desejava. E ela encarou.

Encarou, encarou, encarou e encarou um pouco mais.

— Querida? Você está bem? Parece um pouco agitada.

— Uma mulher de cabelos ligeiramente grisalhos perguntou, fechando uma garrafa térmica e colocando-a sobre

um objeto encima da mesa que Vida não soube distinguir o que era tampouco se importava.

— Querida? Aconteceu alguma coisa?

Sem circunlóquios, a jovem se atirou nos braços da mulher, como se a mesma pudesse escapar pelos seus dedos a qualquer momento. Ela se permitiu desmanchar-se no abraço, agarrando-se a cada pedaço de tecido — tanto carnal quanto confeccionado —, como se sua vida dependesse daquele momento.

— Vida, o que... Por que você está chorando, minha filha?

Por um momento, sentiu-se em uma fortaleza; um baluarte, banhada em glória, apreciando o contato mais que qualquer outra coisa que sua memória poderia lembrá-la.

Talvez até mais que os torneios de basquete na vasta quadra de sua antiga escola. Embora lágrimas quentes caíssem pelo rosto, um sorriso se desenhava nos lábios.

— Estou bem, mãe. Estou muito bem, acho que foi só... Um sonho ruim. — A mãe se atreveu a fazer um comentário sobre como já existia uma nomenclatura para o termo — pesadelo, criado milhares de anos antes... Não que ela tenha se aprofundado em milhares de pesquisas para descobrir. Enxugando as lágrimas do rosto com a lapela do casaco, ela se soltou dos braços de sua mãe; seu lar.

No lado exterior da casa (que felizmente não era um apartamento luxuoso repleto de móveis envernizados), a mais forte das estrelas parecia repousar dando lugar ao clima gélido de uma manhã de domingo. Domingos são sempre iguais, afinal. — O seu professor ligou. Disse que você dormiu durante a aula dele com o microfone ligado e tudo. Os seus

roncos não são tão sutis quanto você imagina. Quer que eu conte o que mais ele disse?

Vida olhou de soslaio — Claro... Deixe-me saber mais sobre isso quando voltar.

— Voltar de onde, exatamente? — A mãe perguntou, arqueando uma das sobrancelhas.

— Da praça, ora. Sinto que preciso tomar um pouco de sol, repor a melanina, encontrar um pessoal... Essas coisas.

— Com um aceno e um movimento desdenhoso que sua mãe fez com as mãos, a garota marchou em direção a sua tão sonhada liberdade. A mãe sorriu amplamente com o barulho do portão de ferro se fechando, sua mente catalogando possíveis reações da garota ao descobrir que havia saído de casa sem máscara.

## 20 Wanelly Farias de Souza Barros

Tenho 32 anos, nasci em Recife, vivi em Olinda durante a infância e adolescência, moro atualmente em Santa Cruz do Capibaribe.

Sou mãe solteira, professora, nordestina arretada, feminista e aprendi muita coisa com o feminismo, defensora da sociedade LGBT e simpatizante pela religião Celta.

Na fase em que escrevi esses textos, foi em um momento em que eu desejava liberdade e paz interior, foi muito importante essa fase para meu crescimento. Consegui expor meus sentimentos, transformando o que sentia em letras, precisava escrever para libertar o que sentia.

Hoje depois de ter passado por tantas coisas e ainda atravessando tantas outras, sigo firme e forte, sempre

pensando que juntas somos mais fortes e que não somos rivais, somos a revolução.

## **20.1 Vai Passar (Wanelly Farias)**

*Às vezes a vontade de desistir é enorme. Talvez isso é a solução para quem se sente cansado de tudo.*

*A ansiedade toma conta do ser, a incerteza te devora por dentro, a luta entre a razão e a emoção te faz afogar em um turbilhão de sentimentos.*

*Você passa a se sentir incapaz de levar a própria vida adiante, com um sentimento de fracasso.*

*Abster-se e recomeçar... Muitas vezes congelamos a vida que escolhemos. Chegamos a um caminho onde mergulhamos*

em nossas próprias lágrimas, com longas despedidas e o ardor de reconhecer onde paramos.

O que me consola é saber que tudo passa e, se não passar, ameniza.

## Biografia da organizadora:



### Gabriela Lopes dos Santos

Mineira, escritora, poetisa e artista plástica. Nascida em Teófilo Otoni-MG; Bacharel em Direito pela Faculdade UNIPAC, Campus de Teófilo Otoni.

- Autora de 4 livros literários, organizadora de 2 coletâneas artísticas entre Brasil, Angola e Moçambique.



- Sua 5ª obra literária: *Versos, dores e cores* foi selecionada em 2021 pela Lei Aldir Blanc no estado de Minas Gerais.
- Participante em 3 livros acadêmicos com capítulos em forma de artigos científicos.
- Participou da 6ª edição do Luxembourg Art Prize, concurso artístico do Museu Pinacoteca em Luxemburgo.
- Membro Internacional da Cultive Art Littérature et Solidarite de Genebra, núcleo Minas Gerais. Espaço internacional que abraça a arte literária e plástica.
- Membro da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes- Acadêmica Nacional De Grande Honra/ Cadeira nº55 – Patrono Luiz Gonzaga–(FEBLACA)- Niterói/RJ, Brasil.
- Membro correspondente da Academia de Letras Teófilo Otoni- Minas Gerais/Brasil.

- Embaixadora Imortal da Paz pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos (OMDDH) na cadeira Internacional nº15.
- Ganhadora da Medalha pela Relevância Social à Produção no VI Simpósio de Produções Científicas sobre o Discurso de ódio, UNIPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, 2019.
- Prêmio Coruja de Athena, II Concurso Novos Talentos da Literatura José Endoença Martins 2018/2019, Blumenau /Santa Catarina.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8370323023864155>

*“Assim ela disse a si:*

*Mulher, mulher...*

*Não te preocupes*

*Os espinhos eram de rosas,*

*Desabrocharam e sois tu.*

*O amanhã virou presente*

*Continuou feroz;*

*Contudo, você, bem mais valente*

*Tornou-se a roseira poderosa.*

*Em qualquer porto,*

*Teu navio estará esbanjando perfume*

*De botão a uma rosa.*

*Atingiste o teu cume.”*

**\*Trecho do poema “Amadurecer” de Gabriela Lopes**

Coletânea meninas sem fronteiras:  
As nuances entre Brasil e África

---

"Vocês encontrarão nesta Coletânea: sensibilidade, amor, esperança, vida e talento. Naveguem entre os continentes".

Gabriela Lopes

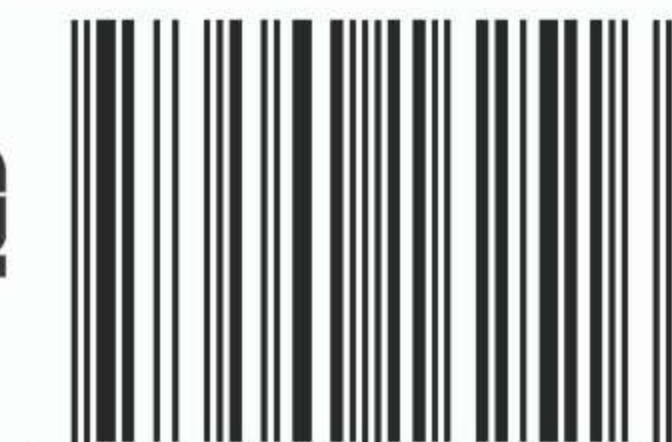
"Antes de tudo,  
mulher

Não quero me calar,  
Quero ser amada  
Não quero ser compreendida  
Odeio a guerra,  
Amo a paz."

Trecho da poesia de Elisa Farina  
Presidente da Academia de Letras de Teófilo Otoni

ISBN: 978-65-00-16251-6

BR



9 786500 162516